

C E R T . B R

Incidentes na Internet cresceram 191% em 2006

Segundo o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), os incidentes com a segurança digital ocorridos na Internet cresceram 191% em 2006. Os números correspondem a todos os casos relatados espontaneamente por administradores de rede e usuários durante todo ano. O número de incidentes, popularmente conhecido como ataques de vírus passaram de 68 mil em 2005 para mais de 197 mil em 2006.

“Como apontou os resultados os Worms foram os maiores responsáveis. Eles agem como uma espécie de vírus capaz de se propagar automaticamente, enviando cópias de si próprio para diversos computadores. Podem também se

instalar no computador para futuramente roubar os dados”, afirma o diretor executivo da OS&T Informática e especialista em segurança digital, Sérgio Leandro. De acordo com os dados divulgados pelo estudo somente este tipo de ataque teve um crescimento de 532%.

Ainda de acordo com o especialista em segurança, para este ano os usuários devem voltar a atenção aos ataques à identidade digital, pois cada vez mais os fraudadores vão tentar diferentes formas de obter os dados pessoais e financeiros para, além do roubo direto, também usar da identidade falsa para ataques às instituições e empresas.

“O segmento que vai estar ainda mais sob os holofotes dos invasores em 2007 é

o das redes e comunicações sem fio (wireless). Com a popularização dos dispositivos móveis portáteis, como notebooks e os smartphones, as fraudes vão crescer e com um agravante. Por não haver ligação física (cabos de comunicação), os usuários relaxam ainda mais com a segurança, achando que provavelmente não ocorrerá um acesso indevido a seus equipamentos. Outra consideração importante é que ainda há pouca proteção para esses dispositivos e as que existem, não são devidamente difundidas. Portanto, como o número desses equipamentos cresce a cada dia, infelizmente as fraudes irão acompanhar esse crescimento. Restará saber em que proporcionalidade”, finaliza Leandro.

C Â N C E R D E M A M A

Triagem mamográfica reduz mortalidade por câncer de mama

Os resultados de um estudo publicado na edição de março do International Journal of Cancer sugerem que o screening (triagem) mamográfico reduz subsequentes taxas de mortalidade por câncer de mama em mulheres acima de 40 anos de idade.

O Dr. Andrew Coldman e colegas da British Columbia Cancer Agency, Vancouver, examinaram o impacto da mamografia na seleção da mortalidade por câncer de mama entre as mulheres que se ofereceram para participar do Programa de Screening Mamográfico da British Columbia.

Eles identificaram um grupo de mulheres que fizeram pelo menos uma mamografia entre as idades de 40 e 79 anos, no período 1988 a 2003. Todos os casos e mortes por câncer de mama que ocorreram na British Columbia foram identificados no Registro de Câncer da

British Columbia e ligados ao grupo que fez o screening.

As taxas de incidência e sobrevida em mulheres que não participaram do programa foram usadas para calcular as mortes previstas por câncer de mama no grupo selecionado. Os pesquisadores ajustaram os dados para a idade e a posição sócio-econômica e pela época do diagnóstico. As mortes observadas por câncer de mama foram divididas em mortes esperadas pela doença para calcular a taxa de mortalidade do câncer de mama.

Um total de 598.690 mulheres fez parte do grupo participante. As mulheres tinham-se submetido a um total de 2.196.441 mamografias, com uma média de 3,7 filmes por mulher. Além de tudo, 14.247 cânceres de mama foram identificados no grupo no período do estudo. Uns 19.913 cânceres de mama invasivos adicionais foram identificados

em mulheres que não fizeram parte do grupo pesquisado na British Columbia, durante o período do estudo.

Para todas as idades combinadas, a taxa de mortalidade era de 0,60 ($p < 0,0001$). Nas mulheres entre 40 e 49 anos de idade na primeira seleção, a taxa de mortalidade foi de 0,61, similar àquela vista nas mulheres com mais de 50 anos de idade. “A restrição dos casos diagnosticados antes dos 50 anos de idade causou à taxa de mortalidade um aumento de 0,61 apenas estatisticamente para 0,65, mas permaneceu significativo ($p < 0,0001$), indicando que a redução observada de mortalidade não era devida ao screening após os 50 anos neste grupo, porque os casos de câncer de mama foram diagnosticados precocemente,” explicou a equipe do Dr. Coldman.

Fonte: Reuters Health